



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15143 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 09 - Currículo

CURRÍCULO ESCOLAR E DIVERSIDADE CULTURAL

Emily Scheffler Rodrigues - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

CURRÍCULO ESCOLAR E DIVERSIDADE CULTURAL

RESUMO

Este artigo surgiu a partir da pesquisa de dissertação, a qual tem como questão norteadora: como é tratada a temática da diversidade cultural dentro do currículo da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC? Ela tem, por objetivo geral, compreender o trabalho das especialistas em assuntos educacionais no trato da temática da diversidade cultural, por meio da observação do currículo nas escolas da rede. Para a pesquisa foram realizadas nove entrevistas com especialistas em assuntos educacionais, destacando-se a temática de diversidade cultural nos currículos das escolas da rede. Com esta pesquisa, conseguiu-se compreender: como se dá a construção do currículo na escola pública; como essa diversidade cultural aparece entre os docentes, na escola e nas discussões entre os profissionais da rede e como se dá o acesso a outros espaços culturais para os estudantes da rede municipal fora da escola; e como a desigualdade social interfere nesse acesso.

Palavras chave: Diversidade cultural. Cultura escolar. Currículo escolar.

INTRODUÇÃO

Este artigo surgiu a partir da pesquisa de dissertação “UM OLHAR DAS

ESPECIALISTAS SOBRE A CONTEMPORANEIDADE E A CRITICIDADE DO TEMA DIVERSIDADE CULTURAL E CURRÍCULO” finalizado em 2022 na UFSC, no programa de pós graduação em Educação, na linha de pesquisa Sociologia e História da educação.

Ele tem por finalidade promover a discussão a respeito da cultura e diversidade cultural dentro do currículo na rede pública municipal de Florianópolis - SC, além de discutir o trabalho dos especialistas em assuntos educacionais. Neste artigo primeiramente abordaremos o referencial teórico a respeito da temática, em seguida iremos falar da metodologia da pesquisa e como ela se apresenta no currículo das escolas da rede.

Como autora deste artigo, também sou profissional da educação, atuando como orientadora educacional no município de Florianópolis. Ao longo desse tempo atuando na escola, percebi a falta da discussão a respeito de currículo e diversidade dentro da escola, nas formações de professores e no âmbito geral da própria rede de ensino.

É na escola que muitas vezes os estudantes conseguem participar de experiências culturais diversificadas, muitas vezes na escola podemos construir espaços democráticos de discussão, no qual podem ser debatidos questões culturais, sociais e políticas.

Isso contribui para o pleno desenvolvimento do educando, na construção de sua identidade e na sua participação posteriormente na sociedade, de uma forma consciente, praticando sua cidadania. Com isso, este estudante pode ter a oportunidade de transformar a sua realidade e contribuir para mudanças significativas na sociedade. Com isso é possível “promover e valorizar a diversidade cultural e garantir o acesso à educação e a espaços culturais diversificados a todos os estudantes.” (RODRIGUES , 2022. p.19).

DIVERSIDADE CULTURAL E O CURRÍCULO ESCOLAR

A cultura é uma construção social, ela vai se modificando e se reinventando, principalmente ao entrar em contato com grupos diferentes. Podemos identificar a cultura como “conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos” (MORIN, 2000, P.56). Ela influencia diretamente, a maneira como pensamos, como agimos, como fazemos escolhas e como julgamos o outro. As relações culturais constituem o ser humano e são a

base da sociedade.

A diversidade cultural está presente na história da humanidade e nas manifestações sociais ao longo dessa história. Quando falamos de multiculturalismo falamos a respeito da existência das várias culturas convivendo em um mesmo espaço, sendo que nenhuma está sobreposta a outra. Já a diversidade cultural, é utilizada para explicar “às diferenças culturais que existem entre as pessoas, como, nas vestimentas, nas tradições, nos jeitos de falar, nas concepções de moral, nas religiões e nas maneiras de as pessoas se relacionarem” (RODRIGUES, 2022. p.40).

Ao defendermos que haja uma educação multicultural, procura-se criar um equilíbrio entre a cultura popular local, sem apagar de vista as demais manifestações culturais. Dentro da escola é favorável que os estudantes compreendam que no mundo existem outras culturas, que é importante respeitá-las e sempre valorizar o que temos aqui, a nossa própria cultura. Dessa forma, os alunos podem se empenhar na construção de uma sociedade pluralista, interdependente e que saiba respeitar as diferenças (GADOTTI, 1992).

Além disso, precisamos investir na formação de professores, sempre pensando na própria diversidade existente no corpo docente da escola, a qual tem sua própria cultura e identidade. É preciso sempre questionar a maneira como ensinamos e o que ensinamos, e como isso faz sentido para os nossos estudantes (Louro, 1997).

A diversidade cultural está presente no espaço da escola, entre funcionários, professores e alunos, embora o movimento da educação tradicional sempre procurou homogeneizar esta diversidade e reprimi-la, tentando construir um padrão único. A cultura expressa pela escola tradicional é “engessada, pouco permeável ao contexto em que se insere, aos universos culturais das crianças e dos jovens a que se dirige e à multiculturalidade das nossas sociedades” (CANDAU apud RAMALHO, 2015, p. 31).

O currículo escolar irá orientar as diversas áreas que perpassam todo o processo educativo dentro da escola. De forma interdisciplinar, a maneira como o currículo é construído nos apresentará que tipo de educação temos em uma determinada escola. A construção do PPP, do regimento escolar, o planejamento anual e a gestão democrática estão diretamente relacionados ao currículo escolar.

A cultura escolar vai sendo construída a partir das relações entre seus pares, e a cada profissional que passa, traz sua bagagem cultural, deixando um pouco de si. A interdisciplinaridade e o compartilhamento de saberes entre docentes deixa a atividade pedagógica mais rica e o currículo com mais essência de uma identidade própria e diversa. É importante pensar no ambiente escolar como um espaço de descobrir o outro e a si mesmo, de vivenciar experiências diversas, de construção de identidades, e de assim conseguir desenvolver novas relações sociais. Os temas de desigualdade e diversidade cultural devem ser debatidos dentro da escola, nas reuniões pedagógicas e nas formações de professores.

Além disso, um currículo que queira levar tudo isso em consideração precisaria focar no processo pelo qual as “diferenças” são produzidas através das relações de desigualdade (SILVA, 2010).. Estas relações olham para o outro como alguém estranho, bizarro e diferente, sob o viés de que exista uma normalidade, mas que normalidade é essa?

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é feita sob um viés qualitativo, utilizando-se de questionário online e entrevistas. A pesquisa qualitativa permite uma análise detalhada da realidade do objeto do estudo, permitindo que se reflita sobre o contexto e as situações vividas pelas participantes, sempre respeitando as suas singularidades e a complexidade da experiência.

Com esta pesquisa são abordadas questões importantes da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, sempre traçando um elo com a contemporaneidade e a perspectiva crítica. Com isso desenvolvem-se “abrange algumas estruturas importantes para compreender a função social da escola, os desafios da educação diante da grande desigualdade social e o direito de acesso à educação para todos” (RODRIGUES, 2022. p.53).

A pesquisa busca interpretar a realidade das situações sociais e culturais da vida humana e suas interações com o ambiente. Foram realizadas entrevistas de forma online com nove participantes, todas atuantes da rede municipal de ensino e com características variadas.

Também consideramos importante ressaltar o papel da escola diante da manutenção da desigualdade social e na perspectiva de superar algumas questões

referentes a isso. A partir da análise teórica e dos dados coletados faz-se uma reflexão sobre a realidade da escola pública no país e da rede de ensino local, com o objetivo de compreender como está sendo o processo de construção do currículo escolar em relação a diversidade cultural, desigualdade social e acesso a espaços e experiências culturais fora da escola.

Assim, “buscou-se compreender de que forma a organização curricular da educação pública está diretamente relacionada à manutenção do sistema de desigualdades sociais e do desprezo à diversidade existente em nossa sociedade”. (RODRIGUES, 2022. p.56). É preciso pensar que estas questões deveriam estar em pauta e sendo discutidas enquanto rede de ensino, mesmo as escolas possuindo especificidades, há projetos e demandas que deveriam ser expandidos para toda a rede de ensino. Assim,

Essas questões são importantes para pensarmos na construção de um currículo e na reestruturação de como esses questionamentos são pensados dentro da rede de ensino. Há determinados temas cuja escolha não pode ser deixada para os docentes, ou eles podem acabar no esquecimento e nunca serem abordados. É preciso abrir debates e discussões entre os profissionais da rede, sobre que normalidade é essa que construímos em nosso currículo, que padrão de normalidade estamos definindo nas escolas, entre os estudantes. (RODRIGUES, 2022. p. 69)

Outra questão levantada na pesquisa trata da desigualdade social entre os estudantes da rede municipal de ensino de Florianópolis, quando os estudantes não estão na escola, onde eles estão? Procuramos analisar que tipo de acesso estes estudantes têm fora da escola a experiências culturais, cinema, teatro, música, artes, debates e discussões, livros, revistas, bem como projetos sobre racismo, sexualidade, identidade de gênero etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão a que chegamos é que apesar de um pequeno número de estudantes possuírem algum acesso a essas experiências – por estarem em uma classe social que permite isso – o acesso cultural fora da escola, para a grande maioria dos estudantes é muito limitado. Isso se dá por questões financeiras, de transporte, de informação, mas principalmente por não ter esse tipo de experiência sendo ofertada em seu bairro.

Essa questão cultural e de currículo foi e é estruturada dentro das relações de poder que envolvem a história da educação no país, principalmente quando se

fala da escola pública, a qual sempre sofreu sucateamentos e intervenções dos grupos dominantes. A própria noção de diversidade só existe porque há algo a comparar; o diverso é aquilo que eu olho e respeito, ou aquilo que eu olho e julgo? Em relação à questão da diferença, Silva (2017, p. 97) observa que:

A diferença, assim como a identidade, é um processo relacional. Diferença e identidade só existem em uma relação de mútua independência. O que é (a identidade) depende do que não é (a diferença) e vice-versa. É por isso que a teoria social contemporânea sobre identidade cultural e social se recusa a simplesmente descrever ou celebrar a diversidade cultural. A diversidade tampouco é um fato ou uma coisa. Ela é o resultado de um processo relacional – histórico e discursivo – de construção da diferença.

A partir da pesquisa realizada, pode-se concluir que é preciso refletir sobre o conceito de diversidade cultural e como ela está presente no ambiente escolar. É importante propor essa discussão nas reuniões pedagógicas e nas formações de professores. Precisamos enfatizar, a partir das falas das entrevistadas, que ainda faltam projetos na rede municipal de Florianópolis sobre gênero e sexualidade.

A diversidade de gênero e de sexualidade está presente entre estudantes e docentes, mas é invisível, não é discutida, como se não houvesse essa diversidade. Entre os profissionais da educação ainda é precário as informações com relação a isso, tendo preconceitos e informações ultrapassadas (e muitas vezes erradas).

Através das análises e das entrevistas, conseguimos perceber que o tema da diversidade cultural, apesar de ser popular, não está presente nas formações continuadas e nas discussões de currículo. Quando não se discute o tema, é mais fácil reproduzir preconceitos contra o que é diferente de nós.

Além disso, é consenso entre todas as entrevistadas que, para que tenhamos uma escola de qualidade, para que haja construção e discussão, é preciso investir em reuniões pedagógicas. Não há como organizar uma escola, investir em inovações e pensar em um currículo com uma proposta diferenciada, se não há tempo para discutir essas questões no coletivo.

Outro ponto importante a se destacar é o investimento com cultura e lazer para a população de Florianópolis, principalmente, pensando nos estudantes da rede municipal da cidade, muitos dos quais não possuem acesso a outros espaços

fora da escola. É necessário cobrar do poder público, a fim de que ele invista em espaços diferenciados para esses estudantes. A escola não pode ser a única responsável por apresentar outros mundos para os estudantes.

Além disso, os profissionais da educação pública também precisam de acesso a eventos e a atividades culturais, para que possam trazer isso para dentro da sala de aula, a fim de que seja construída uma escola rica em cultura e em diversidade, escola essa que dê aos docentes a oportunidade de apresentarem experiências diversificadas para os estudantes da escola pública.

Referências bibliográficas:

CANDAU, Vera Maria. **Interculturalidade e educação escolar**. Anais do IX

ENDIPE. São Paulo, pp. 178-188, 1998. APUD RAMALHO, S, Lays da. Diversidade cultural na escola. Rev. Diversidade e Educação, v.3, n.6, p. 29-36, jul./dez. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/6376> - Acesso em 10/03/2023.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para todos**. Edições Graal Ltda. Rio de Janeiro, 1992.

LOURO, L, Guacira. Gênero, sexualidade e educação. **Uma perspectiva**

pós-estruturalista. Petrópolis, RJ. Vozes, 1997. ISBN 85.326.1862-6. APUD

GUERCH, C. Formação docente para a diversidade: um saber plural. HOLOS, Ano 35, v.6, e6272, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.15628/holos.2019.6272> - Acesso em 10/03/2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho - 2. ed - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

RAMOS, Géssica Priscila. **A escola contemporânea e sua identidade**. Revista

HISTEDBR On-line, Campinas, no49, p.350-362, mar 2013. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/312646892> - Acesso em 15/03/2023.

RODRIGUES, S. E. **UM OLHAR DAS ESPECIALISTAS SOBRE A CONTEMPORANEIDADE E A CRITICIDADE DO TEMA DIVERSIDADE CULTURAL E CURRÍCULO**. Dissertação. UFSC. Florianópolis. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.